

EVENTO: SÍNTESE DA DRAMATURGIA DO CORPO EM ROTAVEÍCULO: ESTADO DE S. PAULODATA: 30/10/97PÁGINA: D122SEÇÃO: CADERNO 2

DANÇA

Deborah Colker faz a síntese da dramaturgia do corpo em 'Rota'

O espetáculo inicia temporada hoje com coreografia impregnada por técnicas de balé

HELENA KATZ

Especial para o Estado

Deborah Colker traz para São Paulo o espetáculo *Rota*, sua terceira produção, para uma temporada que começa hoje, às 21 horas, no Teatro Sérgio Cardoso e se encerra no dia 30 de novembro. No Rio, o sucesso foi tamanho, no Teatro João Caetano, que a temporada se estendeu por mais uma semana, com sessões extras e gente voltando da bilheteria sem ingresso.

No circuito promovido pelo Sesc, que a Companhia de Dança Deborah Colker realizou pelo Estado do Rio, para platéias de 5 mil pessoas, mães visitavam os camarins para mostrar as habilidades físicas dos filhos, ansiosas para que algum deles fosse descoberto.

Se você perguntar à Deborah qual a explicação que ela tem para essa maneira tão eficiente de produzir comunicação, vai assustar-se com a resposta: "Essa é a minha ferida, porque sucesso — e sempre me perguntam sobre ele —, geralmente, é associado a algo que ocorre do dia para a noite, ou a algum plano de marketing, nem todos sabem que minha carreira começou faz tempo e já fiz muitas coisas diferentes."

Lutando contra a associação imediata do popular à falta de sofisticação, lembra que há muito tempo faz do seu trabalho uma atividade de pesquisa. Comenta que foi diretora de movimento das peças de Ulisses Cruz e Antônio Abujamra, trabalho que a ajudou a desenvolver o entendimento da dramaturgia do movimento, a pensá-lo como uma forma de inteligência do corpo. Fez muita televisão, criou coreografias para Kid Abelha e Fernanda Abreu, entre outros, e também para muitos clipes. "A gente enriquece-se do que vai construindo, nada ocorre do dia para a noite."

Rota mantém a mesma equipe



Companhia de Dança Deborah Colker: popular pode ser sofisticado

básica dos dois trabalhos anteriores, *Velox* e *Vulcão*: cenografia de Gringo Cardia, iluminação de Jorginho de Carvalho, figurinos de Yamê Reis e trilha sonora de Berna Cepas, Alexandre Kassin e Sérgio Meckler. A maior novidade é a guinada em direção aos clássicos, tanto na trilha, que inclui Mozart, Schubert e Strauss, quanto na coreografia, que se contaminou da técnica do balé.

"A princípio, os bailarinos resistiram à introdução do balé clássico, mas, para mim, bailarino deve ser como um dicionário, tendo constante possibilidade de ampliar o seu vocabulário para compreender melhor a língua e desenvolver o repertório."

Ela foi pianista, atleta da seleção carioca de vôlei e dançou muitos anos no Grupo Coringa, de Graziela Figueiroa, que fez história no Rio nos anos 70 e 80.

"Quando parei de dançar, prometi a mim que só voltaria de uma maneira profissionalmente digna, no dia em que meu trabalho pudesse ser a minha profissão, e acho que tudo o que fiz depois mostra que eu estava só esperando a hora de poder voltar a dançar."

A companhia, com 14 bailarinos, conta agora com o patrocínio da BR. *Rota* tem duas partes: a primeira desenvolve a ocupação do espaço e a segunda, a exploração de seus níveis. No lugar da parede de alpinismo de *Vulcão*, uma roda-gigante ocupa a cena, produzindo empatia semelhante. A comunicação que a Companhia de Dança Deborah Colker estabelece com todas as platéias merece atenção. E dispensa rótulos.

NA TRILHA, A NOVIDADE É A INCLUSÃO DE CLÁSSICOS